

Artigo Original

Estigma Paragenético: Uma Visão Holossomática

Paragenetic Stigma: A Holosomatic Vision

Estigma Paragenético: Una Visión Holosomática

Rosana Silistino** Bióloga. Mestre em Morfologia. Doutora em Genética. Graduanda em Psicologia. Voluntária do *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia* (IIPC).

rosilistino@hotmail.com

Palavras-chaveEnergossoma
Marca parapsíquica
Mentalsoma
Psicossoma**Keywords**Energosoma
Mentalsoma
Parapsychic mark
Psychosoma**Palabras-clave**Energosoma
Marca parapsíquica
Mentalsoma
Psicosoma**Resumo:**

O presente artigo é um estudo do neoconceito *estigma paragenético*, mencionado no livro *Projeziologia* e também no verbete estigma paragenético publicado na *Enciclopédia da Conscienciologia*, ambos escritos por Waldo Vieira. O objetivo do trabalho é abordar a incidência do estigma paragenético sobre os veículos holossomáticos, tais como os estigmas paragenéticos somático, energossomático, psicossomático e mentalsomático, buscando exemplificar e ampliar o tema por meio da pesquisa de artigos e livros publicados. No estudo, evidenciam-se diversos tipos de estigmas paragenéticos manifestados no holossoma e conclui-se que, por meio de mudanças efetivas e transformadoras no veículos de manifestação da consciência estigmatizados, há a possibilidade de serem extintos em próxima ressonância.

Abstract:

The present article is a study of the neo-concept para-genetic stigma, mentioned in the book *Projectiology* and also in the entry para-genetic stigma published in the *Encyclopedia of Conscientiology*, both written by Waldo Vieira. The objective of the work is to approach the incidence of the para-genetic stigma on the holo-somatic vehicles, such as the somatic, psychosomatic energosomatic and mentalsomatic para-genetic stigmas, looking for to exemplify and to enlarge the theme through the research of articles and published books. In the study several types of para-genetic stigma are evidenced manifested in the holosoma and it is concluded that, through effective and transforming changes in the stigmatized vehicles of manifestation of the consciousness, there is the possibility for them to be extinguished in the next re-soma.

Resumen:

El presente artículo es un estudio del neoconcepto *estigma paragenético*, mencionado en el libro *Proyeziología* y también en el verbete estigma paragenético publicado en la *Enciclopedia de la Conscienciología*, ambos escritos por Waldo Vieira. El objetivo del trabajo es abordar la incidencia del estigma paragenético sobre los vehículos holosomáticos, tales como los estigmas paragenéticos somático, energosomático psicossomático y mentalsomático, buscando ejemplificar y ampliar el tema por medio de la investigación de artículos y libros publicados. En el estudio se evidencian diversos tipos de estigmas paragenéticos manifestados en el holosoma y se concluye que, por medio de cambios efectivos y transformadores en los vehículos de manifestación de la conciencia estigmatizados, existe la posibilidad de que sean eliminados en la próxima resoma.

Artigo recebido em: 29.08.2013.

Aprovado para publicação em: 12.01.2014

INTRODUÇÃO

A Conscienciologia aborda uma de suas especialidades e temática de pesquisa, a Paragenética, neoconstruído relacionado à psicossomática.

O estigma paragenético foi mencionado pela primeira vez no livro *Projeciologia* (VIEIRA, 2009), e, posteriormente, ampliado no livro *Homo sapiens reurbanisatus* (VIEIRA, 2003), assim como em dois verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* (VIEIRA, 2012): *estigma paragenético e marca parapsíquica*. O que chama a atenção, neste estudo, é a dimensão do tema *estigma paragenético*, o qual trouxe à tona a possibilidade de o holossoma de determinados indivíduos apresentar algumas marcas derivadas de existências pretéritas.

O termo Paragenética é um neoconceito aplicado pela Conscienciologia e ainda é desconhecido pela ciência convencional, na qual predomina a Genética enquanto ciência cuja área de pesquisa é a hereditariedade, a qual se relaciona ao genoma. Consequentemente, essa ciência analisa somente o contexto intrafísico, ou seja, relacionado somente ao soma.

A Conscienciologia, enquanto neociência, vem ampliar esse enfoque com a Paragenética, por meio de uma abordagem multidimensional. A Paragenética transcende uma única existência, o que a diferencia da genética e possibilita o acesso à holomemória de uma consciência, isto é, à bagagem de experiências advindas da serialidade existencial. Tanto o estudo da genética quanto da Paragenética apresentam ferramentas valiosas para a Autopesquisologia. Dessa forma, é então necessário realizar mais investigações para compreender as repercussões da Paragenética, cujo envolvimento se dá em todos os aspectos multidimensionais da consciência.

A partir desse contexto, o objetivo da pesquisa é expandir o conceito *estigma paragenético* enquanto neoconstructo voltado à compreensão dos fatos e parafatos das seriéis. Além disso, busca-se investigar, por meio de pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, a hipótese de que o *estigma paragenético* pode ser identificado nos diversos veículos holossomáticos.

Este artigo está estruturado em dois tópicos, em um primeiro momento aprofunda o conceito de estigma, por meio de análises histórica / para-histórica e sociológica / parassociológica e, em seguida, apresenta a hipótese de manifestação de estigmas em todos os veículos de manifestação e as sugestões para superação destas condições estigmatizantes.

I. CONCEITUAÇÃO DO TERMO ESTIGMA

Estigma é considerado uma marca, sinal, tatuagem ou picada. Segundo o dicionário da Academia Brasileira de Letras (2008, p. 546-547), o termo pode significar “1. *fig.* Aquilo que é visto negativamente por um grupo social ou por toda a sociedade. [...] 2. *fig.* Qualificação desonrosa; rótulo [...]”.

Concernente à Etimologia observa-se que o termo *estigma* provém do idioma Latim, *stigma-atis*, o qual é derivado do idioma Grego, *stigma-atos*, “cicatriz, marca, sinal”. A palavra estigma surgiu no ano 1813 (CUNHA, 1986, p. 330).

Diante dos significados do termo estigma, cabe uma análise histórica e sociológica levando-se em conta as mudanças ocorridas na sociedade e sua contribuição também à Conscienciologia, mais especificamente à Para-historiologia e à Parassociologia, traduzindo aspectos das comunidades extrafísicas e multidimensionais que serão citadas no decorrer do artigo.

ANÁLISE HISTÓRICA

Na antiguidade clássica, conforme Goffman (1988), os gregos compreendiam o termo *estigma* como um sinal que marcava o escravo ou criminoso com o intuito de manter as pessoas distantes deles. Esses sinais corporais eram marcas feitas com cortes ou com fogo. Já na Era Cristã, foram acrescentados outros significados a partir da concepção religiosa, na qual o *estigma* era visto como graça divina e os estigmatizados reconhecidos como pessoas santas, agraciadas por uma marca santificada.

Na atualidade, a palavra *estigma* representa algo negativo e ameaçador à sociedade, devendo ser evitado. Segundo Melo (1999), o estigma é um atributo que produz um amplo descrédito na vida do sujeito, sendo que, em situações extremas, é nomeado como defeito, falha ou desvantagem em relação ao outro.

Os estigmas também podem ser analisados sob a ótica da Para-história,

[...] especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da História da Consciência e do cosmos, além da autobiografia da conscin, desta vida, e da História Humana, de modo multidimensional, por meio da Extrafisiologia, das retrocognições e da projetabilidade consciencial lúcida (VIEIRA, 2003, p. 861).

Nota-se que esses acontecimentos transcendem a sua atuação intrafísica, isto é, todos os fatos e parafatos mantêm uma interação. É possível que a visão arcaica de estigma permaneça em comunexes atrasadas, provocando um reflexo negativo nas consciexes, e, conseqüentemente, em próximas ressomas por auxiliar na manutenção dos estigmas.

ANÁLISE SOCIOLÓGICA

No discurso sociológico atual, o conceito de estigma apresenta uma visão mais ampla, visto que se considera estigmatizante qualquer característica que não condiz com o quadro de expectativas sociais acerca de determinado indivíduo, por mais que essa marca não seja necessariamente física ou visível. Uma grande parte das sociedades define categorias acerca dos atributos considerados naturais, normais ou comuns do ser humano que foram designados por Goffman (1988, p. 6) como *identidade social virtual*. O indivíduo estigmatizado é aquele cuja identidade social real inclui um atributo qualquer que frustra as expectativas de normalidade para a sociedade.

Dessa forma, rompendo com essas expectativas, o indivíduo se torna estigmatizado e se sente inseguro em relação à maneira como a sociedade o identificará e o receberá, passando, assim, a não saber o que os outros estão pensando dele. O resultado desse fato é que o indivíduo começa a apresentar dificuldades de socialização. Ademais, Goffman (1988) acrescenta que, pela forma de socialização do estigmatizado, o indivíduo pode se afastar da sociedade e de si mesmo. Conseqüentemente, ele tende a se aproximar de grupos que partilham do mesmo estigma a fim de que, desse modo, seja mais aceito e compreendido.

Por meio da análise sociológica, Goffman (1988) classifica três tipos de estigma: as deformações físicas, apresentadas como deficiências motoras, auditivas, visuais e desfigurações do rosto; o considerado desvio de caráter, tais como os distúrbios mentais, os vícios, as toxicodependências, as doenças associadas ao compor-

tamento sexual e reclusão prisional; e, por último, os estigmas relacionados aos aspectos tribais de raça, nação e religião.

Sob o ponto de vista conscienciológico e em uma análise parassociológica, podemos inferir que, conforme Vieira (2012), em comunidades extrafísicas ou parassociedades extrafísicas se estabelece um pertencimento parassocial cujas relações podem levar à paradiscriminação de consciexes e, conseqüentemente, de paraestigmas, além da necessidade de inclusão parassocial. Ambas as análises sociológicas e parassociológicas se inter-relacionam, pois as consciências transcendem a condição intrafísica e estão interconectadas com a multidimensionalidade.

A partir das várias classificações do termo *stigma* estabelecidas pela ciência convencional, também propomos neste estudo, baseados no paradigma consciencial, uma nova classificação que envolve aspectos holossomáticos, abordando o tema por um viés multidimensional.

II. ESTIGMA PARAGENÉTICO: UMA NEOVERPON CONSCIENCIOLÓGICA

Como especialidade da Conscienciologia, a Paragenética é:

[...] aplicada ao estudo da Genética composta e integral, abarcando todas as heranças holossomáticas da consciência, por meio do psicossoma e do mentalsoma, dos retrossomas das vidas anteriores (retrovídas) ao atual embrião humano na condição de conscin (VIEIRA, 2003, p. 208).

O termo Paragenética traz como primeiro elemento de composição *para*, o qual deriva do idioma Grego, *pará*, “ao lado de; da parte de”. O segundo elemento de composição *genético* procede do mesmo idioma Grego, *genetikós*, “próprio para a geração”. O vocábulo *genético* apareceu no Século XIX (CUNHA, 1986, p. 383).

Segundo Vieira (2012, p. 3.091), considera-se o *stigma* paragenético como uma marca de nascença ou distúrbio antifisiológico, da Parapatologia do holossoma, incidente no soma da conscin, vindo de retrossomas de vidas intrafísicas anteriores, dentro do universo da Seriexologia.

Neste estudo, prioriza-se a análise dos *Estigmas Paragenéticos* (EPs) enquanto marcas holossomáticas, com a capacidade de estigmatizar determinado veículo de manifestação da consciência. O verbete *Marcas Parapsíquicas*, proposto por Vieira (2012), explicita essas marcas como sendo traços parapsíquicos somáticos ou intraconscienciais que têm sido interpretados durante séculos de forma mística pela credence popular. Pode-se acrescentar ainda que as marcas parapsíquicas, as quais estão interligadas a vidas anteriores de determinada pessoa de forma individualíssima, retornam como um estigma a cada ressona. Nesse momento, é importante ressaltar o seguinte questionamento: se os EPs são trazidos em uma ressona, qual seria o mecanismo que faria incidir determinado estigma em um soma? A hipótese que levantamos é a de que os EPs passam por uma genética específica, somática, para cada um, porém estão condicionados à Paragenética individual, intraconsciencial. Esta carregará toda a bagagem evolutiva da consciência em cada existência, incluindo os EPs, os quais serão, conseqüentemente, mantidos ou acrescentados na ressona posterior, de acordo com os acertos ego e grupocármicos.

A partir desta reflexão, torna-se relevante a investigação das características dos EPs enquanto sinais ou marcas que podem mobilizar diferentes veículos de manifestação da consciência. Portanto, observa-se que os estigmas podem ser trazidos tanto no soma, como no energossoma, no psicossoma ou no mentalsoma, após cada ressonância.

ESTIGMA PARAGENÉTICO SOMÁTICO (EPS)

Os estigmas paragenéticos somáticos representam marcas ou sinais fixados fortemente no soma de uma consciência, sendo normalmente associados a alguma situação não resolvida em determinada vida e persistente na atual existência. Por exemplo, eles podem vincar o soma desta atual vida com a *marca* que obteve na sua última ressonância.

Ainda em nossa época, o EPS não só é admitido pela Socin com certa carga preconceituosa, supersticiosa e infundada, como também é interpretado pelo senso comum e manifestado muitas vezes pela ignorância religiosa e pelas crenças populares.

Os EPS podem ser exemplificados por meio de relatos de consciências que apresentam cicatrizes ou marcas somáticas de nascença e que, por meio das retrocognições de vidas passadas, trazem à tona lembranças que esclarecem, no todo ou em parte, o significado de tais estigmas. As retrocognições vêm para elucidar o EPS, contribuindo para esclarecer fatos e parafatos do passado. Esses exemplos, portanto, não só favorecem a compreensão de uma holobiografia, como também evidenciam sua importância para a consciência nessa ressonância.

Diversos estudos relacionados aos EPS têm sido relatados e, como exemplo, podemos citar as pesquisas realizadas pelo psiquiatra canadense Dr. Ian Stevenson (1918–2007), em recente publicação (STEVENSON, 2011). O pesquisador descreve em um de seus livros (STEVENSON, 1971) o caso de uma criança que nasceu com uma cicatriz de cinco centímetros de comprimento, sinal esse que parecia um tipo de ferimento feito por uma faca sob o queixo da criança. No relato, a criança demonstrava se lembrar de que a marca fora feita em existência anterior e afirmava que, na verdade, era filho de outro homem e havia sido assassinado. Como o pai da criança não acreditava em suas palavras, ele aplicava-lhe castigos corporais que pouco adiantavam para reprimir suas lembranças. Com o passar do tempo, descobriu-se, naquela região, o assassinato do filho de um barbeiro da localidade provocado por dois homens, que o decapitaram. O menino relatou com detalhes o acontecido e o estigma foi associado a esse crime. O fato foi comprovado e consta em uma série de estudos publicados pelo autor (STEVENSON, 1971).

Muitos exemplos de consciências que experimentam retrocognições têm sido identificados e estudados ostensivamente, principalmente como no exemplo citado em que a lembrança é muito nítida, devido ao tempo curto entre uma ressonância e outra. Entretanto, a maioria dos casos de EPS trazida nas ressonâncias pelas consciências ainda permanece ignorada ou sem explicações convincentes para os envolvidos em virtude de as consciências que apresentam EPS carecerem de informações a respeito ou se apoiarem em crenças para justificar tal marca somática.

É possível que ocorra a extinção do EPS em outras vidas. Para isso, sugere-se que o indivíduo, inicialmente, se conscientize dos fatos e parafatos relacionados a tal estigma, propicie os acertos grupocármicos e desenvolva uma homeostase consciencial influenciando todos os veículos de manifestação.

ESTIGMA PARAGENÉTICO ENERGOSOMÁTICO (EPE)

O estigma paragenético energossomático vem da Paragenética como um mecanismo energossomático, patológico e manifesta-se frequentemente em diferentes ressomas. Para exemplificar o EPE, destacamos a condição patológica do indivíduo ectoplasta que apresenta distúrbio e/ou bloqueio energético, os quais, conseqüentemente, impedem a liberação e a atuação sadia do ectoplasma.

Segundo Charles Richet (1850–1935), grande estudioso dos fenômenos parapsíquicos, o ectoplasma corresponde a [...] uma substância responsável pela viabilidade dos fenômenos ditos objetivos [...] e que emanavam dos médiuns de efeitos físicos [...] (RICHET, 2013, p. 2).

Vieira (2009) acrescenta que o ectoplasma flui do corpo humano do sensitivo ectoplasta, por meio de manipulação do subconsciente ou por meio de consciexes. O ectoplasma é reconhecido como uma energia consciencial mais densa, composta por elementos diferenciados, inclusive orgânicos e é uma característica expressa em pessoas denominadas ectoplastas. Tais indivíduos, quando desconhecem essa condição e passam por situações emocionais de desequilíbrio, podem exteriorizar o ectoplasma provocando frequentemente alterações no ambiente, sobre as pessoas, animais ou equipamentos elétricos.

O estudo da ectoplasmia tem evidenciado condições em que o ectoplasma, quando bloqueado ou manifestado de forma anticosmoética ou desequilibrada pelo ectoplasta, pode ocasionar a intensificação de doenças, além de acidentes de percurso ou a macropsicocinesia destrutiva. Tal efeito pode se manifestar em várias vidas como um EPE, até que o indivíduo se conscientize dessa condição e aprenda a lidar com suas energias.

O conhecimento e a prática intensiva das técnicas energéticas, assim como a aplicação do ectoplasma voltado para uma intencionalidade sadia, com fins assistenciais e cosmoéticos podem ter efeitos profiláticos evitando as auto e heterorrepercussões negativas em próximas ressomas.

Uma manifestação também peculiar dos indivíduos que apresentam o EPE é a *vampirização de energias*, ou seja, quando o estigma do energossoma impede a retenção de energias conscienciais, resultando em descompensação energética e também no parasitismo das energias de outrem. Como o energossoma age como se fosse um cartão de visitas, isto é, como um documento específico de cada um, a conscin com este EPE será reconhecida por sensitivos, devido ao seu padrão energético vampirizador.

As características predominantes nesses indivíduos são: carência de energia, condição que os mantém numa atitude de absorção contínua de energias, como, por exemplo, o indivíduo que vive com a mão sobre o peito, estômago, coração ou garganta e ainda engole em seco como se tentasse prender as energias; temperamento irritável e desequilibrado. Esses comportamentos provocam o afastamento das pessoas, as quais não se sentem bem próximas a eles, devido ao desequilíbrio presente na conscin que carrega esse estigma. Assim, os indivíduos com EPE são facilmente rejeitados nos grupos e considerados os *desmancha-rodas*, ou seja, aqueles que, quando se aproximam, todos se afastam. Devido à sensibilidade subumana, até os animais se afastam do indivíduo com o EPE.

A condição de manifestação do EPE pode ser consciente ou inconsciente. Segundo Vieira (2009), quando inconsciente, o EPE pode levar o indivíduo ao isolamento social ou intelectual causado pela assimilação antipática e patológica. Nesses casos, pode haver uma influência assediadora sobre o indivíduo, resultando em atração e drenagem de todas as fontes energéticas ao redor.

O recomendado nos casos em que o indivíduo se reconhece com o EPE é procurar reequilibrar seu energossoma, compensando suas energias de forma sadia e cosmoética. O altruísmo assistencial gerando atitudes antiegoicas e interassistenciais é considerado também um recurso, nesta existência, importante para eliminar a drenagem bioenergética. Caso contrário, o EPE será mantido por meio da Paragenética em outras existências.

ESTIGMA PARAGENÉTICO PSICOSSOMÁTICO (EPP)

O estigma paragenético proveniente do psicossoma é o que vai transferir a marca ou sinal parapsicopatológico ao soma. Em cada ressona carregamos uma bagagem, a qual inclui todas as experiências gravadas na holomemória durante o período intermissivo e trazidas de vidas anteriores até a última ressona. As memórias relacionadas, especificamente, aos aspectos patológicos podem imprimir sérias cicatrizes no psicossoma, as quais representam um dos alvos de investigação das marcas parapsíquicas.

O psicossoma, segundo Vieira (2009), representa um dos mais importantes veículos holossomáticos por causa das relações funcionais que o ligam ao corpo humano, ao energossoma, ao cordão de prata e também ao mentalsoma. Além disso, *os fatos fazem-nos admitir com lógica, que o psicossoma da conscin mantém todas as leis organogênicas segundo as quais o corpo humano se forma em função da Paragenética e dos retrossomas desativados em seu passado multimilenar* (VIEIRA, 2009, p. 288). Assim, a ressona pode ser caracterizada por um entrosamento da Paragenética com a genética levando à formação do soma e podendo imprimir nesse soma atual as alterações que foram provocadas no psicossoma.

Um exemplo importante de EPP para estudo é citado por Vieira (2003, p. 652) sobre a consréu estigmatizada, como sendo aquela que traz, [...] em si, paracicatriz desonrosa e temporária no psicossoma, relativa a deslizes anticosmoéticos, estado ou condição capaz de comunicar à pessoa algum rebaixamento moral, humilhação ou vexame.

Para compreender o EPP, é de suma importância o estudo da seriéxis, principalmente nas pesquisas referentes às parapatologias do holossoma que incidem no soma de uma conscin. Vieira ressalta a importância das alterações morfológicas no soma que surgem durante a ressona: [...] muitos dos casos de distúrbios morfológicos do soma que surgem dentro das linhas da Genética, durante as fases da gestação humana, e aparecem ostensivamente no renascimento, podem ser atribuídos [...] em certos casos, diretamente às parapsicopatologias do psicossoma (VIEIRA, 2009, p. 291).

Como exemplo de EPP, é possível citar as cicatrizes retroparapsíquicas do psicossoma, também denominadas maxidistúrbios da Parapsicopatologia do psicossoma (VIEIRA, 2009). É também identificado como uma [...] doença crônica, diagnosticada desde o período infantil, acompanhando a pessoa pela vida inteira (VIEIRA, 2012). Como hipótese para investigação desses tipos de doenças crônicas, destacam-se as doenças renais, hematológicas, respiratórias, entre outros tipos que são identificados e se manifestam na conscin desde a infância. Essas enfermidades crônicas, que mantêm o indivíduo preso durante o período intrafísico, o estigmatizam, gerando repercussões pessoais e no próprio núcleo familiar. Uma conscin, que ressona com uma genética que lhe propicia o EPP, vai inevitavelmente apresentar dificuldades em relação à execução da sua proéxis e ao seu completismo existencial.

Podem-se mencionar também alguns exemplos de condições de dessoma que são capazes de levar um indivíduo a apresentar, em próxima ressonância, o EPP, como é o caso dos homens-bomba e das mulheres-bomba. Essas pessoas imprimem no seu psicossoma as marcas de tal dessoma, provocando uma autoestigmatização com repercussões em sua Paragenética. Casos de envenenamentos, mortes por asfixia, afogamentos ou incêndios também podem provocar marcas ou traumas que persistem em outras ressonâncias. Quanto mais consciências forem afetadas e maiores forem os prejuízos anticósmicos interligados a essas dessomas, maior será também o seu envolvimento grupocármico, levando-as a uma interprisão grupocármica.

O psicossoma apresenta, de acordo com Vieira (2009, p. 292), a capacidade de “[...] plasmar e manter tais doenças e distúrbios [...] a partir de sua estrutura, [...] da vontade pelo mentalsoma e das autotransfigurações do psicossoma”, surgindo, a partir daí, doenças holocármicas, que vêm de uma vida a outra ou de um energossoma a outro.

Um recurso importante na terapêutica dos casos oriundos de EPPs é o emprego da paracirurgia, também denominada de cirurgia invisível. É uma especialidade da Conscienciologia e subcampo científico da consciencioterapia que estuda os aspectos da cirurgia além dos recursos da intrafísica, por meio do parapsiquismo (VIEIRA, 1999). É aplicada como um mecanismo de intervenção energética ectoplásmica invasiva promovida por amparadores técnicos e direcionada ao psicossoma. A finalidade dessa intervenção é a de promover desbloqueios energéticos, reparar a Parafisiologia e restaurar a homeostase do psicossoma. Desse modo, é possível eliminar estigmas paragenéticos psicossomáticos e adequar esse veículo holossomático às exigências próximas da próxima existência intrafísica.

ESTIGMA PARAGENÉTICO MENTALSOMÁTICO (EPM)

Os estigmas paragenéticos mentaisomáticos são condições de traumas ou bloqueios mentaisomáticos fixados no paracérebro de forma prejudicial para o indivíduo, levando-o a uma autoestigmatização que pode ser caracterizada por dificuldades intelectuais, ausência de senso crítico, antidiscernimento, bradipsiquismo, ações anticósmicas, monoideísmos, apriorismos, fechamento consciencial, entre outros. Um exemplo típico de EPM é o do indivíduo denominado “casca grossa”, isto é, aquele que vem por várias vidas numa interioridade limitando as suas parapercepções e trazendo bloqueios que marcam e estigmatizam seu paracérebro. Como exemplo, observa-se também a síndrome de Gabriela (VIEIRA, 2012), caracterizada pela expressão “Eu nasci assim, serei sempre assim”, presente em indivíduos que não atingem a recin e, conseqüentemente, carregam essa forma de pensar para outras vidas.

A ausência do EPM pode ser demonstrada pelo desbloqueio mentalsomático ou por abertura para as neoideias, o que pode também proporcionar facilidade para a escrita de artigos e livros. Isso é resultado de uma rede de neossinapses e paraneossinapses que vêm em muitas séries, devido à Paragenética, estimulando o paracérebro.

Segundo Vieira (2010, p. 57), pela análise da Paragenética, observa-se que na vida intrafísica usa-se um cabedal de conhecimentos que estão alojados na memória contida no cérebro.

Na intermissividade da vida extrafísica, assentamos e empregamos o nosso acervo de conhecimentos na memória integral, causal ou holomemória da consciência. A brecha existen-

te entre essas duas memórias determina a amplitude de nosso restringimento consciencial no processo da serialidade das vidas humanas consecutivas (VIEIRA, 2010, p. 57).

A holomemória da consciência constitui toda a bagagem da Paragenética e, portanto, quanto mais vivências sadias e cosmoéticas, mais estímulos serão possibilitados ao paracérebro.

Uma hipótese que pode explicar o mecanismo de ação do paracérebro em indivíduos portadores do EPM vem das pesquisas de Carloni (2010) a respeito do paraDNA. O autor propõe, por meio do modelo hipotético da Teoria dos Campos Magnéticos, que “as vivências racionais, intelectuais ou emocionais da consciência formam impressões no paraDNA ou na paramemória, formando matrizes paracognitivas e campos magnéticos que podem ser consonantes ou dissonantes dependendo do aspecto cosmoético da experiência vivida” (CARLONI, 2010). Pode-se considerar que as conscins que apresentam o EPM trazem, em suas matrizes paracognitivas da paramemória, aspectos bloqueadores devido ao pouco estímulo ou às experiências anticosmoéticas desencadeadas durante as retrovidas.

O autor também propõe a hipótese de que os neurônios seriam centros de ancoragem do psicossoma. A adesão do psicossoma ao neurônio promoveria “[...] uma paraconexão, com a transferência bidirecional de dados da paramemória em relação ao cérebro (soma), e do cérebro em direção ao paracérebro” (CARLONI, 2010). Essa hipótese explica os EPMs das conscins, pois eles podem manter bloqueios sutis na paraconexão do paracérebro ao cérebro e dificultar a lembrança ou a retenção de dados da paramemória. O verbete “Fixação Parapsíquica” (VIEIRA, 2012) mostra a condição evoluída de a conscin reter ou apreender as ocorrências do autoparapsiquismo na holomemória ou no paracérebro. Por outro lado, quando a conscin manifesta o EPM, ela demonstra dificuldades no desenvolvimento do parapsiquismo e, provavelmente, na compreensão de neoverpons conscienciológicas, fato este que se justifica devido a bloqueios no paracérebro.

O mentalsoma, aos moldes de veículo importante para o autodiscernimento, é o responsável pelas ações e influi nos pensenes. Enquanto permanecer limitado por inúmeros bloqueios cerebrais e paracerebrais, inevitavelmente, carregará para outras ressomas os EPMs. Como medida profilática a tais estigmas, a consciência tem à sua disposição o estímulo frequente do mentalsoma ocasionando neossinapses constantes. Ademais, podemos citar a postura de abertismo consciencial e pesquisístico para ampliar a rede parainterneurial do paracérebro.

CONCLUSÃO

Os estigmas paragenéticos representam marcas ou cicatrizes que podem ser trazidas pelas conscins em inúmeras vidas e se manifestar em todos os veículos holossomáticos. Embora as conscins possam apresentar esses estigmas com o objetivo de lembrar sua vida pretérita, sempre havendo a possibilidade de se aprender com os erros do passado, eles também podem possibilitar uma reciclagem intraconsciencial, com resultados que levem a mudanças efetivas e transformadoras nos veículos estigmatizados. Como terapêutica para eliminar os estigmas conscienciais de toda natureza, Vieira (2003, p. 652) considera como uma das soluções mais eficientes a “[...] autoconsciencioterapia - autopesquisa, intencionalidade sincera, disponibilidade e motivação [...]”.

Ao se estudar os EPs, é possível observar que os veículos conscienciais, quando estigmatizados durante o ciclo multiexistencial, apresentam características peculiares, ou seja, detalhes específicos que representam as marcas parapsíquicas do passado obtidas durante múltiplas vidas. Essas podem ainda se constituir em biografemas, isto é, em detalhes específicos que demonstram características pretéritas de vivências anteriores de uma conscin, de forma patológica, sendo capaz até mesmo de revelar suas retropersonalidades. O conhecimento dos biografemas, enquanto estigmas, pode evidenciar a Paragenética e esclarecê-los enquanto sinais patológicos que marcam a conscin em determinada ressonância.

Segundo Vieira (2012), a autoestigmatização é um processo individual que consiste em manifestação pensênica anticosmoética, impensada. Essa, por sua vez, desencadeia uma série de atos que vão se refletir em vidas posteriores, gerando os EPs. A fim de que esses possam ser extintos em qualquer veículo do holossoma, faz-se necessário que a conscin identifique os EPs e atinja um padrão homeostático holossomático na existência atual. É importante também a resolução dos acertos grupocármicos, pela via interassistencial, com o intuito de evitar possíveis neostigmas em próximas ressonâncias. Por fim, os EPs holossomáticos, devido ao extenso rol de experiências acumuladas pelas conscins, requerem mais estudo e pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

01. **Academia Brasileira de Letras; *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*; 2ª Ed.; Editora Companhia Nacional; São Paulo, SP; 2008.**
02. **Carloni, A.; *Influência da Dessorna na Paragenética: II Encontro Internacional do Colégio Invisível da Dessomatologia*; 2010; disponível em: <<http://www.colegios-invisiveis-da-conscienciologia.org>>; acesso em: 16 janeiro 2013.**
03. **Cunha, A. G.; *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*; 2ª Ed.; Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1986; páginas 330 e 383.**
04. **Goffman, E.; *Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*; Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes; 4ª Ed.; *Livros Técnicos e Científicos*; Rio de Janeiro, RJ; 1988; página 6.**
05. **Melo, Z. M.; *Os Estigmas: a Deterioração da Identidade Social*; In: *Anais... Belo Horizonte; Editora Sociedade Inclusiva Núcleo da Pró-reitoria de Extensão da PUC*; Minas Gerais, MG; 1999; páginas 1 e 4.**
06. **Richet, C. R.; *Tratado de Metapsíquica*; 08.09.13; página 2.**
07. **Stevenson, I.; *Editora Difusora Cultural*; São Paulo, SP; 1971.**
08. **Idem; *Crianças que se lembram de Vidas Passadas*; Editora Vida & Consciência Ltda; São Paulo, SP; 2011.**
09. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 208, 652 e 861.**
10. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; gloss. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 288, 291 e 292.**
11. **Idem; *Nossa Evolução*; 170 p.; revisor Tatiana Lopes; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 57.**
12. **Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 2.146 Verbetes; 8.869 p.; 300 Especialidades; 7ª Ed. Protótipo rev. e aum.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 3.091.**